

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

O meu "Sim"

Faz sangrar, dolorosamente, a alma de Portugal a hostilidade de mentiras, calúnias e armas desencadeada pelas jovens nações africanas contra uma nação precursora e única na defesa e prática da integração racial e na oposição a barreiras impeditivas de convívio, cruzamento e trabalho em comum com indivíduos de todas as raças e cores.

Fomos, somos e seremos sempre combatentes da primeira linha contra a discriminação racial. O próprio processo de formação da grei nacional, no prazo longo de oito séculos, é um documento tão clarividente e comprovativo do facto que jamais alguém, por maior que seja a sua raiva contra Portugal e mais hábil e delirante a sua fantasia na arquitectura de patranhas, o poderá, com verdade, desmentir mesmo que tenha a ouvi-lo assembleia que, por estar inquinada com o prazer satânico de acreditar e actuar em campo de interesses incontestáveis, acredita, em oposição à consciência (terá consciência?) que, baixinho, lhe está dizendo: «é mentira, refalsada e asquerosa mentira».

Por isso espanta-nos e magoa-nos saber e sentir, na carne e na alma, que nações baseadas em leis e costumes, praticam a segregação racial e ousam contestar-nos a razão e o direito de permanecermos em África.

E, para maior espanto e mágoa, confessam-se nossas amigas.

Que ironia!... Que escárnio!... Então, palavras como *amizade* e *falsidade* com significação, em todos os dicionários, antónima, quererá a política *incoerente* e *ilógica* considerá-las sinónimas?

Nós Portugueses, que somos crentes, temos, té em que Deus mandar, de novo, à Terra Nossa Senhora de Fátima ou Seu Filho Unigénito, Jesus Cristo, para restabelecer o reino da Justiça, pois as nações, com a sua heresia e criminalidade, o estão a demolir para que, sobre os seus escombros, a injustiça e a imoralidade possam cabriolar sem peias. Impera, neste mundo alucinado, o direito da força contra a torça do direito.

A nossa convivência de cinco séculos com os autóctones das nossas províncias ultramarinas não foi uma criação artificial com o objectivo preconcebido de evitar no futuro conflitos raciais e ideias separatistas que pudessem levar à perda desses territórios. Foi mais nobre e mais elevada a nossa intenção: formar sociedades plurirraciais onde a paz, a harmonia e o trabalho pudessem ter um reino feliz e, pelo contágio, estender-se a todo o orbe.

E' essa obra gigantesca que, com sangue, lágrimas sacrificios de todas as ordens e qualidades de alma propícias, conseguimos realizar e, agora, algumas nações, por excesso de orgulho rático, ideias falsas de liberdade, inveja e torpes designios de exploração económica nos querem usurpar, não respeitando a vontade das populações brancas, negras e mestiças que desejam e querem continuar a ser portuguesas como têm e continuam demonstrando com testemunhos irrefutáveis.

Na Cruzada das descobertas, não foram os ventos

Continuação na quarta página

João Dias Graça

Acompanhado de sua ex.ma esposa e filha vem passando as suas habituais férias na Fonte do Velho (Figueiró dos Vinhos) este nosso distinto amigo e dedicado assinante em Lisboa, onde, recentemente, tomou posse do cargo de Chefe de Secção dos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças.

E' pois com verdadeira alegria que, juntamente com os votos de feliz estadia entre nós, lhe endereçamos um abraço de sinceros parabéns.

Diário de Coimbra

Na sua tão apreciada «Revista da Imprensa das Beiras» dignou-se o nosso prezado colega Diário de Coimbra transcrever na sua edição de 2-9-63 o artigo do nosso redactor, sr. Prof. Alvaro Lopes, intitulado «O Ultramar Português não se vende».

Gratos pela gentileza.

Cofre Precioso

Encontra-se exposto no Museu Machado de Castro, em Coimbra, um precioso Cofre de prata lavrada, único no seu género existente em Portugal, pertencente à igreja matriz de Figueiró dos Vinhos.

A valiosa peça, avaliada em 500 contos, foi trazida da Índia em 1651.

Assinalemos, a propósito da sua presença na citada Exposição de Arte Portuguesa, que o sr. Dr. Luis Reis Santos, professor da Universidade de Coimbra, se deslocou, expressamente, a esta vila para tratar da cedência da jóia que considerou de capital importância para o certame por ele organizado.

Registamos com a maior satisfação todos estes factos de inquestionável orgulho para a nossa terra cujos motivos de interesse raramente são propagandeados à escala que merecem.

Matriculas no Ensino Primário

De 1 a 4 do próximo mês de Outubro realizam-se nas escolas primárias as matriculas dos menores em idade escolar. Para o efeito, deverão os respectivos encarregados de educação comparecer perante os directores daqueles estabelecimentos de ensino munidos das Cédulas pessoais das crianças a inscrever.

TEMAS DE FOLCLORE

Lenda da origem do CABEÇO DO PEÃO

Se é certo que todo o figueirense conhece esse aprazível e pitoresco morro, sobranceiro e qual sentinela vigilante da vila, que é o Cabeço do Peão, muitos haverá talvez que ignorem estar ele intimamente ligado à remota história da sua terra.

Dá-nos conta desse passado uma encantadora lenda—a lenda da origem do Cabeço do Peão—que gostosamente reproduzimos para os nossos leitores.

«Em tempos muito distantes, coevos da fundação da nacionalidade, o burgo de Figueiró foi assaltado e destruído pelas hordas dum poderoso rei mouro.

Ora, durante a refrega ou o saque foi o monarca sarraceno surpreendido pela formosura singular de esbelta moçoila, melhor dizendo, duma graciosa moleira que, dia a dia, descia do seu moinho plantado no cimo do Cabeço para abastecer o povo da branca farinha, tão alva quão o era o cândido rosto da simpática moleirinha ou as cãs envelhecidas de seu pai que governava o moinho.

Torpes planos forjou o infiel pagão que logo reuniu o melhor da sua gente para tomar de assalto o altaneiro refúgio da mo-

Continuação na 4.ª página

A propósito da Bola

Numa terra pequena como o Avelar, onde o trabalho conta como elemento efectivo e essencial a todos, o Domingo vem sempre desejado e bem recebido tanto preciso é para suavizar o esforço dos dias anteriores, tolerar e dispensar aquele regime obrigatório das horas em obediência ao cumprimento de deveres e obrigações, como recomendado e utilizado para um passatempo ao jeito de descanso, a proporcionar alívios, distracções, convívios, divertimentos.

Vem ainda para reconfortar

O trânsito de vinhos

é proibido antes de 1 de Janeiro

O Governo considerando que são ainda elevadas as existências de vinhos em poder da produção e do comércio armazenista por virtude do volume excepcional da colheita do ano de 1962, e que por outro lado, as perspectivas deixam antever que a próxima colheita será sensivelmente inferior àquela, determinou que a data fixada no art.º 1.º do Decreto-Lei 31 565, de 10 de Outubro de 1941, seja adiada para o dia 1 de Janeiro de 1964 em relação aos produtos da próxima campanha vinícola.

O art.º 1.º acima citado é do seguinte teor: — «E' proibido a compra, a venda e o trânsito de vinhos comuns ou de pasto, por grosso ou a retalho, simples ou misturados, antes do dia 10 de Novembro do ano das respectivas colheitas».

forças, renovar energias para o azáfama dos dias seguintes, neste contínuo e normal labor da vida.

Aos domingos são sempre de louvar as iniciativas que na arte ou recreio sirvam de contributo à elevação moral dos espiritos, para influenciar e iacutir as melhores regras de educação e civilização e, ao mesmo tempo, para contrariar as perniciosas ideias conducentes aos maus costumes para onde muita gente se encaminha por falta doutros meios ou atractivos a despertar a sua atenção, a nortear melhor os seus destinos.

Por exemplo: um agrupamento musical, folclórico, cénico ou desportivo, feito e criado no ambiente quente e familiar duma terra pequena, mantido no seu seio e à custa de boas vontades e generosidades, produz e traz, consequentemente, vitalidades, desperta e influencia grandemente o ânimo de todos os seus habitantes, ajuda solidamente uma vida mais esmerada e alegre, estimula sadio bairrismo, suscitando carinhoso interesse todas as suas práticas ou exhibições.

De entre estas modalidades, o desporto é fruta dos nossos tem-

Continuação na 2.ª página

Conhece «A Regeneração»? — É um acérrimo defensor dos interesses regionais, uma tribuna livre para todas as causas justas. Já é assinante? — PROPO-NHA UM NOVO!

A propósito da Bola O meu "Sim"

Continuação da 1.ª página

pos, com o jogo da bola em plano de evidência no domínio de muitos aspectos, tanto pelas simpatias que grangeou como espectáculo popular e da actualidade, no campo ao ar livre como exercício a oferecer conjuntamente contribuição de vulto no desenvolvimento físico e salutar dos seus participantes e ainda meio de atracção e diversão das suas massas populacionais e adeptas, empenhadas calosamente na defesa dos seus dignos representantes os quais seguem para todos os lados, participam e contagiadamente vibram até ao rubro pelo sucesso e sob o entusiasmo incontido dum forte remate a fazer golo.

A bola como expressão mais simples é um jogo jovial, que nas nossas competições regionais amistosas e honestas, praticado leal e desapaixonadamente em brioso intercâmbio desportivo, muito pode contribuir, tanto para as melhores e mais íntimas aproximações entre terras vizinhas, como para o bom entendimento ligado pelos apertados laços da amizade entre os povos.

Da bola não é ainda muito disparate esperar-se a colheita de bons frutos dados pelas prazenteiras representações, oportuno incentivo para a hospitalidade, significação altruista, pouco generalizada, meio compreendida pela indiferença e talvez por certa dose de egoísmo em todos nós.

O futebol, expressão vulgarmente usada, quando visto e julgado por aquele admirável sentido de isenção e imparcialidade e sem sofisma, pode bem ser um oásis no convívio dos homens, um rosário de coisas belas, benquerença, fraternidade, honra, dignidade no conceito de todos, mas especialmente naqueles dignos possuidores da grande virtude em saber ganhar e melhor-saber perder.

A realização destes encontros entre grupos regionais e dentro da restrita essência desportiva, são sem qualquer dúvida, continuamos a dizê-lo, um aliciente para os Domingos livres, radiosos de sol, Sol Divino e de concórdia, que aparece nas tardes amenas, para saudar os desportistas, para beijar as caras bonitas e risonhas das raparigas, donairas nos seus trajos novos e garridos, as primeiras a não faltarem e ainda para acariciar a tez crestada e rija doutros circunstantes, cuja presença constitui moldura variegada em redor dos rectângulos, conjunto humano pronto a manifestar-se nos aplausos e incitamentos aos seus ídolos ou mais diletos favoritos.

Mas como bem se diz que nem tudo o que luz é ouro, do mesmo modo estes acontecimentos na vida da bola não fogem à regra, trazendo-nos também inconvenientes com bastante mágoa o confessamos.

As suas práticas sob o auspício dos melhores desejos e propósitos são por vezes ofuscadas no seu esplendor, toldadas no seu brilho, desviadas dos seus fins, muito pela disfaçatez dos resultados falseados, pela acção inconsciente e irresponsável de uns e põe ainda, pela má fé e ganância doutros, dos que têm deveres a cumprir, exemplos a dar, verificando-se finalmente e tristemente que prestam mais para gerar desentendimentos, ferir sensibilidades, cavar abismos

e semear dolorosas desilusões.

Resumindo estas ligeiras considerações dos prós e contras nestas andanças pelo denominado desporto, temos para concluir de aceitar os factos tal qual eles são, nada de optimismos exagerados quando se ganha, nem pessimismos desanimadores pelo amargo de se perder.

Um desportista na acepção do termo, praticante ou não, tem de aceitar com aprumo e cabeça erguida as contingências dos jogos nos seus justos ou caprichosos resultados.

Deliberadamente que encontramos nos anais do futebol algo de bom e belo, como também e a contristar-nos o indesejável reverso da medalha.

Neste último caso, a lançar mancha humilhante nos nobres sentimentos das pessoas de bem aparecer aqui e acolá e de vez em quando, os insensatos e malévols e até os maliciosos lobos ocultos nas peles de inocentes cordeirinhos, os useiros e vezeiros, a deturparem os princípios dos melhores ideais e arrastarem os confiados e desprevenidos para o atoleiro das rivalidades, para o caos das malquerenças.

A juventude não pensa nisto, não julga nem quer assim.

Pouco ou nada a afecta estas vicissitudes, caminha despreocupadamente pela estrada que melhor encontra, sem espirações maiores, em círculo de pequenos e desanuviados horizontes, olhos postos com prazer no cobiçado desporto expoente alto no âmbito dos seus patríntes ansios e predilecções.

Logo ao nascer, força de expressão, nos rapazes surgem acentuadas tendências e inquietações pela bola.

Nos ensaios dos primeiros passos, nota geral, a criança inclina-se sôtegadamente, os olhos riem-se, os movimentos exteriorizam-se ao depararem no rolar suave duma bola.

O pontapear atrai e anima, o saltitar diverte e encanta.

Verificamos gostosamente que saldo positivo aparece a favor dos prós do futebol, resultado animador, confiante, suficiente ao apoio do nosso ponto de vista.

Assim, agora é prosseguir. Prosseguir sempre para um futuro melhor, com a ajuda e colaboração de todos, com o intuito de ser aproveitado o ensinamento do povo que sabe muito bem dizer e aconselhar.

Alfredo Fareleiro

Fernando da Conceição Afonso

Encontra-se na Metrópole, para tratamento, o nosso prezado assinante em S. Tomé, sr. Fernando da Conceição Afonso, activo e brioso elemento da G. N. R. naquela nossa província africana.

Reiteramos-lhe as saudações deixadas, com votos de rápido restabelecimento.

Vende-se

Uma máquina de escrever portátil alemã da marca «Princess» 300 com tabulador, em muito bom estado.

Dirigirem-se a José Pedro dos Santos, nesta vila.

Continuação da 4.ª página

Os primeiros são súbditos do reino de Lucífer e os segundos do de Deus.

Todos nós, Portugueses, saibamos, com a alma a sangrar, qual o reino a que pertencem os nossos inimigos.

A estrada que a todos nós, Portugueses, cabe seguir, nesta hora crucial para a Pátria, está, luminosamente, traçada. Traçou-a, com mão de Mestre, o grande arquitecto da política nacional—Salazar—na sua impressionante, notável, exacta, calma sem deixar de ser firme, mensagem de 12 de Agosto endereçada a Portugal e ao mundo.

Espero que todos nós, de alma e coração, de pensamento e vontade, fortemente, unidos, a saberemos percorrer porque, no *terminus*, está a meta almejada — a *Vitória*.

Eu escrevi, propositadamente, todos porque neste todos incluo também os portugueses que professam e praticam doutrina comunista pois a ideia de pátria não é incompatível com essa doutrina. Foi essa a lição que nos deu a Rússia quando os seus filhos, de alma abrasada em amor pátrio, se bateram com heroísmo épico, contra as hostes hitlerianas invasoras da sua terra. E é ainda essa mesma lição que os russos nos continuam a dar, presentemente, pois trabalham com afinco (e bater-se-ão se os ocidentais, por transigência perigosa lho consentirem) para que todo o mundo e, quiçá, a Lua, o Marte e outros planetas caiam na sua dependência para que, explorados, como feudos, possam elevar o nível do povo russo a altura imprevisível não importando os sacrifícios e a miséria que essa louca ambição possa custar aos seus servos.

O comunismo tem duas modalidades: uma para uso interno e outra para uso externo. A primeira é cem por cento nacionalista e a segunda, revolucionariamente, antinacionalista.

Cabe, aqui, uma pergunta aos portugueses comunistas:

—Por que é que os senhores abraçaram e praticam a segunda modalidade que vos impõe a luta desonrosa e o crime de alta traição contra a unidade e liberdade da Pátria, que vos devia ser querida, para depois a oferecerdes, numa bandeja, à Rússia, oferta que fazeis de joelhos e profundamente agradecidos pela aceitação e desprezaís, em contradição com a gloriosa e magistral lição do Mestre, a primeira?

Eu acalento ainda, no meu coração de português fiel, esta grande esperança: que os senhores reflitam, pondo a mão sobre a consciência.

Os senhores serão tão cegos que não vêem?

Abram os olhos, por favor, pois a Pátria (e quem diz Pátria diz a Terra onde nasceram e não a que o Volga banha) espera de vós esse gesto merecido.

José Rodrigues Dias

Dr. Américo C. Nunes

Acompanhado de sua ex-ma esposa e filhinhas, encontra-se a passar algum tempo de férias em casa de seus sogros este nosso prezado assinante em Lisboa.

Endereçamos-lhe amigas saudações e votos de óptima estadia.

Notícias de Castanheira de Pera

Novo Tesoureiro da Fazenda Pública

Teve lugar a cerimónia da posse do novo Tesoureiro da Fazenda Pública deste concelho, senhor Idálio de Sá Caldeira, funcionário distintíssimo que antes vinha desempenhando com geral agrado as funções de aspirante da Secção de Finanças. Durante os largos anos da sua permanência neste concelho, grangeou entre todos as maiores amizades, dado o seu trato lano e saber.

Os seus dotes de bom funcionário, certamente que mais se virão a notar no novo cargo que passa a desempenhar.

Ao acto de posse que foi bastante concorrido, assistiram, além do funcionalismo público, o presidente da Câmara Sr. José Francisco Dinis (Carvalho), representantes das forças vivas do concelho e muitos contribuintes.

Falecimentos

Manuel Simões

No passado dia 7 do corrente, faleceu, na Ribeira de Alge, onde residia, o proprietário Manuel Simões, viúvo, de 74 anos.

O extinto pessoa muito estimada pelos seus patríntes, era pai dos srs: António Simões, proprietário, residente na Ribeira de Alge; Emídio Simões, residente em Sacavém; Manuel Simões Junior e Francisco Simões, ausentes no Brasil; e da sra. Maria Augusta Simões, residente na Ribeira de Alge. Era avô do nosso assinante e conceituado industrial de relojoaria, em Avelar, sr. Ulisses Simões Estanqueiro.

No seu funeral, realizado para o cemitério de Aguda, incorporaram-se numerosas pessoas.

«A Regeneração» apresenta sentidos pésames à família enlutada e de forma especial àquele seu assinante.

Florência da Conceição

Na sua residência desta vila, faleceu, repentinamente, no passado dia 3 a sra. Florência da Conceição, viúva, de 75 anos de idade.

A extinta era mãe do nosso assinante em Tomar onde é activo funcionário da indústria resinosa sr. José da Conceição Santos, casado com a sra. D. Maria do Céu Quaresma; dos srs. Narciso da Conceição Santos, funcionário judicial, casado com a sra. Albertina Quaresma Oliveira; Carlos Augusto da Conceição Santos, funcionário público na Golegã casado com a sra. D. Maria Fernanda Santos; João da Conceição Santos, empregado comercial, casado com a sra. D. Maria do Rosário Quaresma da Cruz; Fernando da Conceição Santos, solteiro, agente comercial; e da sra. D. Beatriz da Conceição Santos Barreto, casada com o sr. José Barreto.

Dadas as excepcionais qualidades de bondade da finada que lhe grangearam as maiores simpatias no meio o seu funeral foi largamente concorrido.

Associamos-nos à dor da família em luto e apresentamos-lhe sentidos pésames.

Usaram da palavra o Chefe da Secção de Finanças, senhor Costa, que lhe deu posse; o sr. Presidente da Câmara, o Sr. Dr. Ernesto Marreca David, o Sr. Francisco Teixeira e por último o empossado que agradeceu bastante sensibilizado e manifestou a sua satisfação por poder continuar a exercer as suas funções públicas neste concelho, onde constituiu família. Pela nossa parte lhe apresentamos as nossas saudações, ficando ao seu incondicional dispor para tudo em que possamos ser prestáveis.

Hospital Visconde de Nova Granada

Como estava anunciado no passado dia 4, compareceram pela primeira vez no Hospital Visconde de Nova Granada, da Santa Casa da Misericórdia desta Vila, os médicos especialistas de Coimbra senhores Drs. Trilho Y Blanco, de ouvidos-nariz-garganta, e Elias Tavares Cravo, dos olhos.

Foram recebidos por toda a Mesa da Santa Casa da Misericórdia composta pelos senhores Mannel Alves Ceppas, provedor; Eng.º Virgílio Tomás Henriques, Secretário; Germano Nascimento, Tesoureiro e pelos vogais, Joaquim Ferreira, Eduardo Silva, José Tomás Henriques e Armando Coelho Tomaz, e ainda pelos Médicos da Misericórdia, senhores Drs. Delmino Baeta Lopes Cortez, Subdelegado de Saúde e Ernesto Marreca David.

Depois dos cumprimentos, os visitantes percorreram as instalações hospitalares.

As suas futuras visitas ficaram marcadas da seguinte maneira.

Dr. Trilho Y Blanco, ouvidos-nariz-garganta, nas primeiras e terceira quartas-feiras de cada mês e o Dr. Elias Tavares Cravo, olhos, na 2.ª e 4.ª segundas-feiras de cada mês.

O primeiro pelas 8,30 e o segundo cerca das 10 horas.

Todos os doentes interessados em serem examinados por aqueles especialistas, devem previamente fazer a sua inscrição na Secretaria da Misericórdia para marcar a sua vez de serem atendidos.

Banco Português do Atlântico

Pela próxima saída do anterior gerente da Agência do Banco Português do Atlântico nesta Vila, senhor A. Almeida, assumiu a gerência o senhor Alberto Calém Nogueira, funcionário distinto que certamente irá merecer a estima de todos e a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Caixa Geral de Depósitos

A chefia a Agência da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Providência desta Vila, na ausência do respectivo titular, por férias, encontra-se nesta vila o senhor Manuel Fernandes, da Filial de Coimbra, a quem saudamos.

C.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Atenção, Srs. Vinicultores!

A DROGARIA GRANADA

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

Ácido tartárico
Açúcar cãndi
Metabissulfito
Sebo francês
produtos para lavagem e conservação de vasilhame

Antes de vos decidirdes, impõe-se uma visita à

DROGARIA GRANADA

Rua Dr. António José de Almeida
Telefone 135
Figueiró dos Vinhos

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE A. C. Campos

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 15

Grande Concurso Hípico Nacional da Figueira da Foz

Organizado pela Comissão Municipal de Turismo daquela cidade-praia, realizou-se nos dias 11, 12, 14 do corrente, e termina hoje o Grande Concurso Hípico Nacional da Figueira da Foz, o qual contou com a inscrição dos melhores cavaleiros nacionais.

A Comissão Organizadora que dedicou a maior atenção ao bom êxito deste Concurso entregou a parte técnica a um grupo de bons hípico portugueses.

Encontro Nacional da Imprensa Não-Diária

De 11 a 14 de Dezembro próximo terá lugar na cidade do Porto o 11 Encontro Nacional da Imprensa Não Diária organizado pelo respectivo Grémio Nacional e patrocinado pelo S.N.I.

Visita à Redacção

Cumprimentámos nesta Redacção as sras. D. D. Ilda de Jesus Henriques e Gracinda de Jesus Henriques, que, acompanhadas dos respectivos maridos, vieram actualizar a assinatura do sr. Jorge de Jesus Henriques, activo funcionário das fábricas de louças de Sacavém.

Os nossos agradecimentos.

Prédios

Vendem-se, na Figueira da Foz, em bloco ou em separados, os prédios das Ruas da Liberdade N.ºs 61, 63 e 65 e da Rua Maestro David de Sousa N.ºs 74 e 76.

Aceitam-se propostas em carta registada, dirigidas a António das Neves Lopes, em Pedrógão Grande.

Base 1.200.000\$00.

«Carpets»--Tapetes--Passadeiras

Das melhores qualidades—aos melhores preços.

Consulte a Fábrica de Tapetes da Lousã—Tel. 99263—Lousã.

Mário Falcão

Médico

Consultas desde as 15 horas

Telef. 15 (p. f.)

AVELAR

Vende-se na Graça

Propriedade urbana, com mais de 10000 m2 de superfície, cerca de 100 oliveiras, árvores de fruto, vinha, casas de habitação com água canalizada e de arrumação e 2 poços.

Informa esta Redacção.

Assinai este Jornal



Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria, que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTADA

Foi sempre o melhor desde 1890...
e ainda não deixou de o ser!...

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luiz Frias Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Vende-se

Espingarda — Calibre 16

Marca Liégiose

Em bom estado. Quem pretender dirija-se a José Arménio Curado Simões —Portelanos-Chão de Couce

Vende-se

Alambique, capacidade para o litros. 10—Móvel de Escritório em mogno.

Informa esta Redacção.

GRANADA

Drogaria — Perfumaria Brindes Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida Telef. 135

Figueiró dos Vinhos

Anunciai neste Jornal

O QUE OS OUTROS DIZIEM

A Guerra e a Escola

No último número de Educação Nacional, lia-se este oportuno artigo que, com a devida vénia, levamos até aos nossos leitores:

Portugal está em guerra. Todos o sabemos e, a não ser os que choram os seus mortos, mal o sentimos. A administração percorre a sua rotina e a vida social pouco se afasta do seu ritmo costumado. O Estado vai custeando as suas despesas de guerra com reservas económicas, mas não o poderá fazer por muito tempo e temos que confessar que uma Nação de economia fraca como a nossa, a braços com os seus planos de fomento que teima em realizar na medida do possível, em breve entrará na fase de vida um pouco dura, com as dificuldades inerentes à situação dolorosa que o egoísmo e a injustiça de outras nações nos impuseram.

A escola é um dos mais importantes valores duma nação. Há que defendê-la, há que dar-lhe o incremento que a nossa dignidade e a nossa cultura exigem, mas temos de convir que a defesa da nossa integridade territorial está em primeiro lugar na ordem das preocupações governamentais.

Compreendamo-lo. Não se insista pela realização a fundo de vastos e profundos planos de cultura e de reorganizações de ensino que exijam o investimento de verbas quantiosas. Pretendamos apenas que, por agora, se proceda a reajustamentos e estudos, ao aproveitamento máximo das disponibilidades existentes nos vários capítulos de orçamento da Educação Nacional.

«O sistema educacional deve, quanto possível, acompanhar o ritmo da vida e esse ritmo é cada vez mais vertiginoso» — disse o sr. Prof. Galvão Teles. Aqui se mostra uma necessidade que deverá ser satisfeita até onde o permita o máximo das disponibilidades orçamentais.

Não exijamos de mais aos governantes. Geralmente fazem-se sugestões, apontam-se ideias, expõem-se opiniões, todas com a mais indiscutível boa-fé, mas em que se nota muitas vezes um desagrado e egoísmo esquecimento de que estamos em clima de guerra e de que tal clima não consente empenhar verbas volumosas que serão necessárias para a sobrevivência da Pátria.

Façamos um sincero acto de fé na política educativa dos governantes; tenhamos confiança em quem dirige a barca do Estado. Os timoneiros sabem mui-

Prossegue com grande animação a preparação do Cortejo de Oferendas

Tal como já noticiámos, está a organizar-se em Figueiró dos Vinhos um Cortejo de Oferendas cujo o produto líquido irá beneficiar o Hospital da Misericórdia e os Bombeiros Voluntários.

Dado que o certame terá lugar já no próximo mês, nota-se grande azáfama em todas as Comissões que estão envidando os melhores dos seus esforços para que a simpática realização constitua um êxito.

to bem do que a Nação precisa no aspecto de cultura.

Há quem diga que os estudos sobre a reforma da nossa reorganização educativa deveriam ter sido encetados há muito tempo. Talvez. Mas o que urge, o que verdadeiramente tem de ser posto em termos de realização, são certos pontos de pormenor; o sr. Ministro a esse facto se referiu: «o facto de se começar uma planificação não quer dizer que nada se faça em ordem a enfrentar desde já certos problemas ou porque não colidem com as estruturas fundamentais... ou porque se revestem de particular acuidade e urgência.»

A escola está na primeira linha na luta em prol da nossa sobrevivência. E está firme, seja mantendo-se leal a princípios que não se discutem, seja compreendendo que estamos em guerra e, quando assim, há que fazer sacrifícios e esperar melhores dias.

Menina Maria de Fátima Graça

Com brilhante classificação que lhe valeu dispensa das provas orais concluiu o 5.º Ano do ensino liceal a menina Maria de Fátima Freitas Graça, gentil filhina do nosso prezado amigo, sr. João Dias Graça.

A briosa estudante testemunhamos a expressão da nossa admiração, enviando-lhe felicitações e formulando votos por que prossiga na senda dos êxitos para proveito seu e alegria de seus pais.

Capitão Nívio Herdade

Integrado num dos últimos contingentes de tropas, seguiu, há dias, para o Ultramar o senhor capitão Nívio José Ramos Herdade, filho do nosso particular amigo, sr. Herculano da Silveira Herdade.

Ao valoroso militar, com votos das maiores felicidades, rende o nosso Jornal as suas melhores homenagens.

Lar em Festa

Encontra-se em festa o lar do nosso prezado amigo e conceituado industrial de salsicharia desta vila, sr. Abílio Carvalho, por motivo de sua ex.ma esposa haver dado à luz um robusto menino.

«A Regeneração» endereça calorosas felicitações ao feliz casal e augura ao neófito um porvir auspicioso.

Assinaturas Pagas

Dignaram-se vir à nossa Redacção actualizar as suas assinaturas os senhores: Jorge de Oliveira Campos, Henriques Pereira Martins, João Dias Graça, Fernando das Dores Dias, Sérgio de Jesus Lopes, José Saul Rijo.

A todos o nosso sincero reconhecimento,

TEMAS DE FOLCLORE

Continuação da primeira página.

leira, sua obsessão constante.

Porém, bem cedo, estes sombrios designios chegaram aos ouvidos dum humilde *peão*, há muito alistado numa hoste cristã, e, há mais tempo ainda, único senhor do coração da moleirinha.

Tratou, pois, o enamorado moço de organizar a defesa da sua dama, mas, para isso, era preciso obstar a que o inimigo subisse a encosta de acesso ao moinho.

Duros e longos foram os combates, mas o bravo *peão*, à custa de sacrifícios sem conta, galvanizado pela chama de amor que no peito lhe ardia, foi destroçando, uma após outra, as investidas da moirama, até a levar a total desesperança e renúncia.

Chegaram, entretanto, outros guerreiros da Cruz e os invasores, receosos doutras perdas, retiraram de Figueiró...

Estava consumada a vitória do generoso e intrépido *peão* que, buscando o prior, ali fez unir o seu destino ao da moleirinha sua amada.

Houve rija festa no Cabeço que dali em diante se chamou *Cabeço do Peão*.

* * *

Evidentemente, todos sabemos que uma lenda é uma narrativa de feição mais ou menos popular e transmitida de geração em geração através desse extraordinário veículo de penetração que é a alma do povo.

Como quer que seja, uma lenda é geralmente fundamentada numa realidade, embora revestida de maior ou menor soma de pormenores narrativos.

Também constitui lugar comum o facto delas constituírem peças folclóricas das mais ricas.

Voltando à tradição: quem se não lembra de existir no *Cabeço do Peão* um velho moirão de vento?

Por que foi destruído? Pensamos que em nome da tradição, mesmo até do turismo, urge repô-lo no seu lugar quanto antes...

Ou não será ele valiosa sugestão dum passado que, para além de não envergonhar a actual geração, lhe pode aproveitar até materialmente, feição primordial dos tempos que correm?

Sim, depressa, reinstale-se o moirão. Parece-nos que o próprio S. N. I. pode ajudar, se for solicitado.

A. L.

Assinantes Novos

Deram-nos a honra de fazer parte dos nossos ficheiros os senhores: João da Silva Rodrigues Perdigão, de Lisboa, Aurélio Joaquim Tomáz, também da capital; e Jorge Lopes Pires, aluno do colégio do Avelar. Muito obrigados!

Almerindo Fernandes David

Com destino a França saiu há dias em viagem de recreio este nosso prezado amigo e antigo assinante que teve a gentileza de nos deixar cumprimentos e a inscrição de seu filho como assinante de «A Regeneração». Bem-haja e fecundos êxitos.

O meu "Sim"

Continuação da 1.ª página

do prémio vil que entunaram as velas das naus portuguesas mares fora, mas, sim, o desejo sublime de levar ao mundo, por nós descoberto, a luz do Evangelho e os frutos da civilização ocidental para elevar até nós povos que jaziam na mais densa treva da ignorância e em condições económicas e higiénicas e costumes primitivos e confrangedores.

Mas os nossos inimigos são tão escrupulosos que até o sentimento cristão que nos levou à epopeia marítima nos querem negar, afirmando, com descaro e vileza, que o móbil exclusivo dessa empresa foi a ganância e a apropriação de riquezas alheias.

Se assim foi, como explicar que os portugueses partissem para longes terras e, por lá, lançassem raízes profundas, se multiplicassem e fixassem com a ideia de perenidade?

Não seria mais cómodo e aprazível regressarem à metrópole com essas riquezas e gozã-las até aos paroxismos da ostentação e da volúpia?

Não foi isso que fizeram mais tarde os herdeiros ilegais, direi melhor, os usurpadores da maior parte do nosso império por ter sido insuficiente o nosso tempo de fixação nessas terras como, magistralmente, se exprimiu Salazar na sua última comunicação ao País? Não, meus senhores, não foi a ideia do esbulho o vento que entunou as velas, repito, das nossas caravelas por todos os oceanos e mares em demanda de novos mundos para os dar ao Mundo.

Feliciano Damião

Acompanhado de sua esposa, regressou a capital o nosso prezado assinante, sr. Feliciano Damião, que gozou entre nós o habitual período de férias.

Tributamos-lhe os nossos agradecimentos pela renovação da assinatura e pelo donativo que nos deixou para o Cortejo de Oferendas o qual já se encontra em poder da entidade responsável.

Sá Simões de Almeida

Tivemos o prazer de saudar este nosso bom amigo e distinto funcionário superior do Serviço de Informações Fiscais, em Lisboa, por ocasião da sua recente passagem por esta vila.

Tenente Simões Rosa

Encontra-se em Figueiró dos Vinhos, em gozo de merecidas férias, acompanhado de sua ex.ma esposa, o nosso dedicado assinante em Setúbal, sr. tenente Manuel Simões Rosa. Apetecemos-lhes retemperado-ra estadia.

A ideia da nossa missão ia, perfeitamente, concretizada nessas mesmas velas:—a Cruz de Cristo.

Os Portugueses da gesta marítima foram, portanto, obreiros de Cristo e não exploradores de riquezas alheias.

E'ramos e somos ainda, felizmente, soldados de Cristo e, para Cristo, não há raças superiores nem inferiores porque todos os homens, seja qual for a cor da sua pele, são filhos de Deus e, portanto, irmãos entre si que, como tal, se devem amar. Há diferença, sim, mas essa é na cor da alma que pode ser branca ou preta. Existem brancos com a alma da cor da fuligem e pretos com ela da cor da neve. Todos nós conhecemos exemplares de uma e outra espécie cujos nomes podíamos indicar se isso fosse necessário.

Continuação na 2.ª página

Maria Isolina Curado Quintas

No avião dos T. A. P. embarcou para a cidade da Beira-Moçambique, em 13 do corrente, a fim de prosseguir os seus estudos (6.º ano do liceu) no Colégio de Nossa Senhora dos Anjos a menina Maria Isolina Curado Quintas, extremosa filha do sr. Jaime Quaresma Simões Quintas, nosso assinante, e da sra. D. Maria Amália Curado Quintas.

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por intermédio deste jornal despedir-se de todas as pessoas amigas, agradecendo muito encarecidamente a simpática amabilidade com que foi recebida.

REPARO

Várias pessoas nos têm chamado a atenção para o deplorável estado de conservação do Parque Infantil e Rique de Patinagem, especialmente no que respeita ao estado do madeiramento.

Bem sabemos e compreendemos que o organismo responsável luta com toda a gama de dificuldades económicas, mas há que analisar em que ponto o argumento impossibilidade para muito se confunde com incuria ou qualquer outro conceito mal sonante.

Nós achamos que algo devia fazer-se antes do inverno.

João Simões Pereira

Cumprimentamos em Figueiró dos Vinhos este nosso prezado amigo e assinante na capital que aqui se deslocou de visita às suas propriedades.

Conselho Municipal

Reuniu no passado dia 6 o Conselho Municipal para apreciar o Plano de Actividades para o ano de 1964 e aprovar as bases do orçamento ordinário, tendo havido unanimidade de votos.